



CONSOLE AUDENTES FORTUNA IUVAT: MÓVEL DECORATIVO
COMPOSTO POR DUAS LAJES SIMÉTRICAS DE MÁRMORE DE CARRARA

GLASS

SIMONE CRESTANI MESCLA RIGOR E FANTASIA
EM OBJETOS COM UM SELO SURREAL, ETERNAMENTE
SUSPENSO ENTRE ARTE E DESIGN

Nascido no ano de 1984, em Marostica, na região de Veneza, Simone Crestani começou a “se envolver” com vidro aos 15 anos, na fábrica Massimo Lunardon. Depois de um aprendizado que durou dez anos, Crestani abriu o próprio estúdio, onde continua trabalhando, dedicado à pesquisa e à inovação. Artista introspectivo e autodidata, ao longo dos anos reuniu todas as lições aprendidas e a experiência adquirida e, finalmente, rompeu com o vidro tradicional de Murano. Na verdade, Crestani trabalha com vidro de borossilicato com uma técnica especial que ele chama de hollow sculpture, pela qual seu trabalho é apreciado em todo o mundo. A leveza etérea do vidro e sua extrema solidez, a exuberância vital de suas formas — em seus fluidos e vitalidade dinâmica — e o rigor euclidiano da linearidade, em toda a sua força racional.

No mobiliário doméstico — acessórios criados por Crestani — o homo faber dos tempos modernos expressa-se por meio das infinitas nuances de um material tão fascinante quanto misterioso. Ao “empurrar” o material até seus limites e desenvolver sinergias com ele, o artista persegue sua pesquisa pessoal expressiva em sua poética formal, dia após dia, e — capturando o momento perfeito que ele agarra das garras do tempo, cristalizando-o em formas leves e transparentes — Crestani expressa ode infinita ao encanto da beleza. E, assim, o Candelabro Bollicine parece ser composto da presença etérea de bolas de vidro contendo uma fonte de luz LED. O efeito é uma interação dinâmica de forças no limite do misterioso: o equilíbrio entre as tensões e a força das conexões, as distâncias a manter e os espaços completos, iguais aos vazios, revelam-se fundamentais para cada parte individual do objeto, bem como para o todo. Poder e fragilidade, equilíbrio e tensão, conexão e suspensão, assim, encontram o próprio lugar sem contradições. Finalmente, o candelabro parece ter uma estrutura modular, nascida de um processo de produção completamente artesanal. Da mesma forma, o artesão “empurra” o material além de seus limites técnicos no Console Audentes Fortuna Iuvat, com o objetivo de quebrar a imagem coletiva do vidro como um material extremamente frágil e delicado. Um móvel decorativo composto por duas lajes simétricas de mármore de Carrara tirado do mesmo bloco.





CANDELABRO BOLLICINE: O EFEITO É UMA INTERAÇÃO DINÂMICA DE FORÇAS NO LIMITE DO MISTERIOSO

Mais do que um artista, Crestani aprendeu a amar o vidro desde muito cedo, conhecendo sua delicada linguagem de força e fragilidade, paciência e incandescência, graças à sua experiência nas oficinas de Massimo Lunardon; foi lá que ele aperfeiçoou sua abordagem do material por meio da técnica do trabalho com lâmpada e sua profunda dedicação à arte. Introspectivo e autodidata, ao longo do tempo reuniu a sua experiência e o que lhe foi ensinado, abrindo o próprio ateliê — depois de dez anos de aprendizagem —, afim de, por meio de inovação e pesquisa, expressar-se de maneira pessoal. Desde 2010, o artista dedicou todos os esforços criativos ao Atelier Crestani, inspirando-se nos aspectos mais selvagens da natureza e seu equilíbrio imperfeito em se desfazer e recompor-se em novas ordens de beleza.

Essa energia vital é celebrada em obras que captam o momento perfeito dentro de uma transformação, uma luta entre diferentes forças, ou, mais simplesmente, que immortaliza o encantamento de um momento, a memória de um ponto absoluto no tempo que se cristalizou em formas leves e transparentes. Sem contradições, a poética do artista resume a maravilha e o rigor, a transparência etérea e os detalhes concretos, devolvendo a maravilha de um encontro com a beleza.



TENSÃO ESTÉTICA
A conexão misteriosa e sutil entre cada parte individual e o todo, que a infinita harmonia da natureza nos revela com suas maravilhas surpreendentes. Uma montagem muito incomum, em que a fragilidade do vidro dialoga com a densidade do concreto e a solidez do ferro; durante a lenta e silenciosa batalha, o material se deforma para sobreviver, mas a coragem que ele usa para resistir modifica a própria força que deseja moldá-lo.

Fotos: Divulgação



BONSAI DE VIDRO

Sólidos troncos com galhos crescendo para cima, buscando luz: mesmo quando os primeiros projetos de Crestani ainda estavam confinados à imaginação, eles já tinham assumido a forma de bonsais. Este é o elemento natural que mais representa a poética do artista e a profunda dedicação ao vidro que ele nutriu desde o início de sua carreira. O bonsai é uma concentração de vida, força e energia; uma obra de arte viva e interminável, na qual a natureza está continuamente evoluindo, superando barreiras de tamanho para expressar beleza em sua forma mais refinada e surpreendente.



CONJUNTO DE VINHO

Os sinuosos tentáculos de um polvo, recriados nos mínimos detalhes, envolvem o decantador e o caule da taça de vinho com elegância cristalina; esta é a delicada e poética homenagem do artista a essas criaturas marinhas noturnas e solitárias.

Fotos: Divulgação



HOMENAGEM A ACTEON

Acteon olha para seu reflexo na lagoa e percebe que foi transformado em um cervo: é a ira de Artemis, infligindo-lhe essa trágica punição. O homem e a natureza encontram uma conexão e se fundem neste momento suspenso e envolvente, que o artista celebra em uma coleção de troféus modernos transparentes e etéreos, mas ao mesmo tempo definidos nos mínimos detalhes.

Um artista e designer, bem como um mestre soprador de vidro, Crestani traz uma reinterpretação contemporânea para uma tradição artesanal e uma ocupação cujo centro de produção mais importante tem sido a área em torno de Veneza desde os tempos antigos. O seu lamparina de vidro de borossilicato ousa uma técnica inovadora, que o próprio artesão descreve como escultura oca, que lhe permite criar grandes obras que, no entanto, incorporam os menores detalhes. Ao levar o material aos seus limites e unir-se a ele, o artista continua sua busca pessoal muito expressiva pela beleza e pela poética da forma, em uma ode infinita ao encantamento da natureza, sua fragilidade e admiração. "O homem sempre usou elementos naturais para fins decorativos, muitas vezes explorando e modificando a natureza, com a única intenção de possuir a beleza.

Sempre admirei e respeitei a natureza. Eu acredito que é a maior expressão de beleza; o tipo de beleza que satisfaz os sentidos e só a arte pode aproximar-se. Essa é a razão pela qual, no meu trabalho, eu me inspiro em formas naturais, repaginando-as através de uma chave decorativa que preserva a elegância e a poesia. O vidro me pegou, e ter o controle da técnica me permitiu usá-lo como meio para desenvolver meus pensamentos", ensina Crestani. ∞